

Pare, pôr favor não magoe.
Não use teu sorriso assim; assim não pôr favor.
Deixe que eu siga em paz, deixe que eu esqueça assim.
Não faça de tua meiguice uma arma tão dolorosa
Não faça toda essa lembrança doer tanto
Essa dor incompreendida de não entender você ir assim
Pare de me tocar as mãos
Não fique se aprofundando em meus olhos
Pare de me fazer lembrar, deixe-me seguir sem chorar.
Não me faça implorar, deixe meu orgulho inteiro.
Liberte-me de tua presença e de tua saudade
Sei que arrepio, até grito.
Em noite de vento, até tento ouvir a canção.
Sem a morte desejar encontrar
Não usa o meu amor Intenso, imenso e esquecido em mim.
Como uma covarde arma só para ver minha rara lágrima
Deixe existir um que, um porque que ninguém entenderá.
Quando nossos olhos se cruzarem
Serão cumplicidades dessa maldade
Que foi termos que nos separar
Deixe o silencio falar mais alto
Nossos gestos num falso disfarce
Esconderem a alegria de se ver de novo